

Em Mato Grosso, atividade da construção registra queda em setembro

Os empresários da indústria da construção civil apresentaram no mês de setembro, índices abaixo da linha dos 50 pontos. O nível de atividade registrado em Mato Grosso foi de 47,2 pontos, com queda de 4,7 pontos em relação a agosto de 2021. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o decréscimo equivale a significativos 8 pontos. Na atividade do setor por porte industrial, as pequenas empresas obtiveram alta de 2,8 pontos em relação ao mês anterior, pontuando 50,0 pontos em setembro deste ano. Já as médias e grandes empresas caíram em 7,4 pontos ao marcarem 46,2 pontos. Na região Centro-Oeste, o índice apresentou queda de 2,6 pontos se comparado ao mês anterior, marcando 49,3 pontos em setembro. O indicador nacional registrou alta de 0,8 ponto em setembro deste ano, marcando 50,5 pontos.

A evolução do nível de contratação de funcionários apesar da queda de 1,1 ponto continua superior aos 50 pontos, ao marcar 51,5 pontos em junho. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, a alta foi de 2,7 pontos. A utilização da capacidade de operação marcou 67 pontos, 3 pontos a menos que agosto de 2021.

Situação do Custo Unitário Básico (CUB/m²) em setembro no estado de Mato Grosso

O Custo Unitário Básico de Construção (CUB/m²) para R1 – N¹ de projetos de padrão residenciais – normal, em agosto foi de R\$ 2.344,34, já em setembro o preço foi de R\$ 2.378,76 um aumento percentual de 1,46% frente ao mês anterior, apresentando desaceleração na queda quando comparado ao percentual entre julho e agosto.

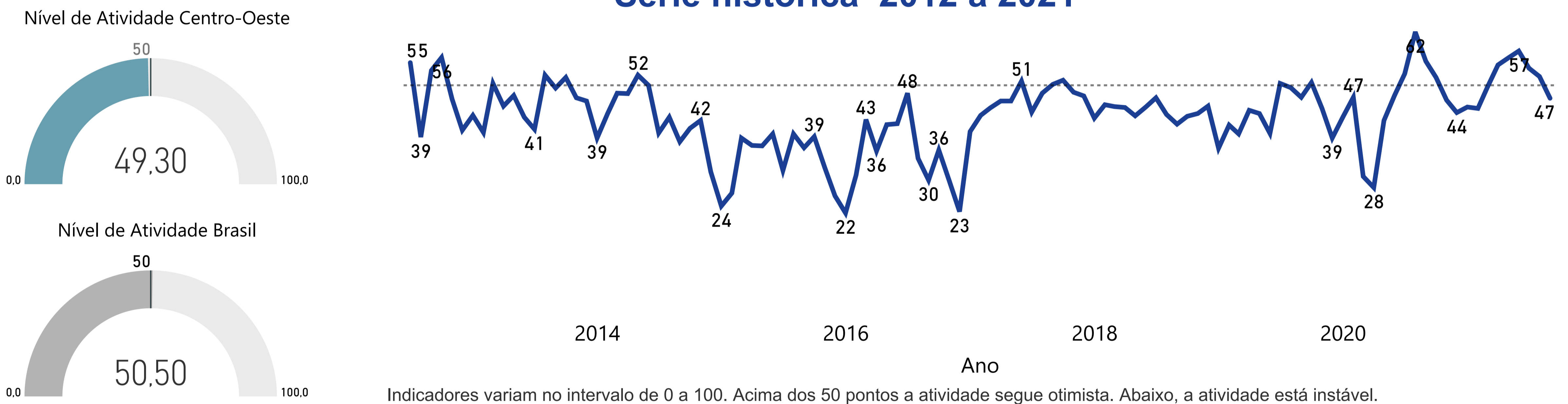
Na análise dos itens que apresentam maior peso na composição do CUB no mês de setembro, o aço marca o primeiro lugar, apesar de ser o produto com maior percentual dos preços no acumulado do mês ele vem apresentando desaceleração no aumento do preço, registrando queda no acumulado nos últimos dois meses, ao marcar 181,39%, seguido por esquadrias de correr 109,85%, e placa de gesso 107,77. A desaceleração no aumento do preço do aço indica um aquecimento, apesar da falta de insumos e os altos custos continuarem impactando o setor.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)², apresentou alta de 0,56% em setembro no âmbito nacional, o acumulado do aumento dos materiais nos últimos 12 meses foi de 16,37%.

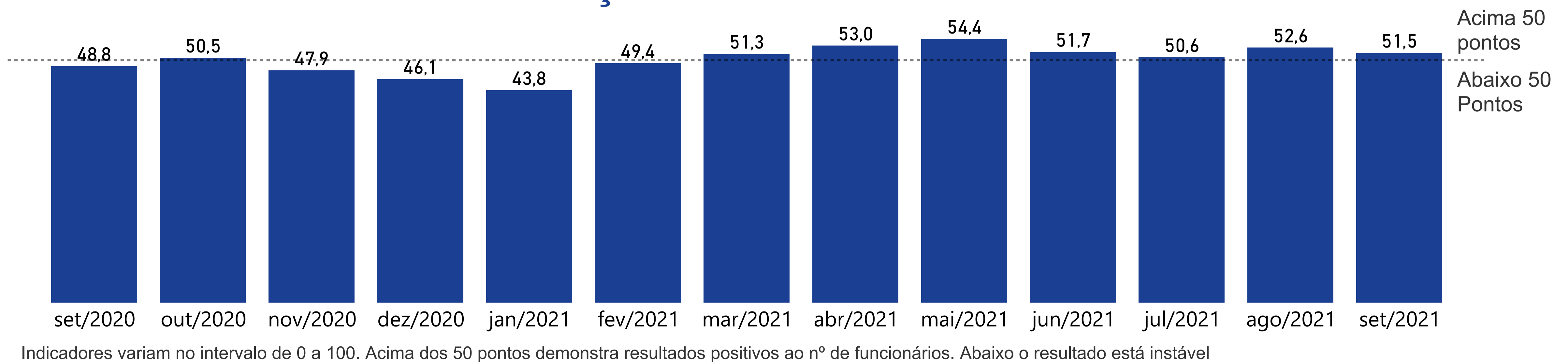
¹ Residência unifamiliar, 1 pavimento, padrão normal.

² INCC-M é o Índice Nacional de Custo da Construção disponibilizado pela FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia, possibilita o acompanhamento da evolução dos preços de materiais, serviços e mão de obra na construção civil.

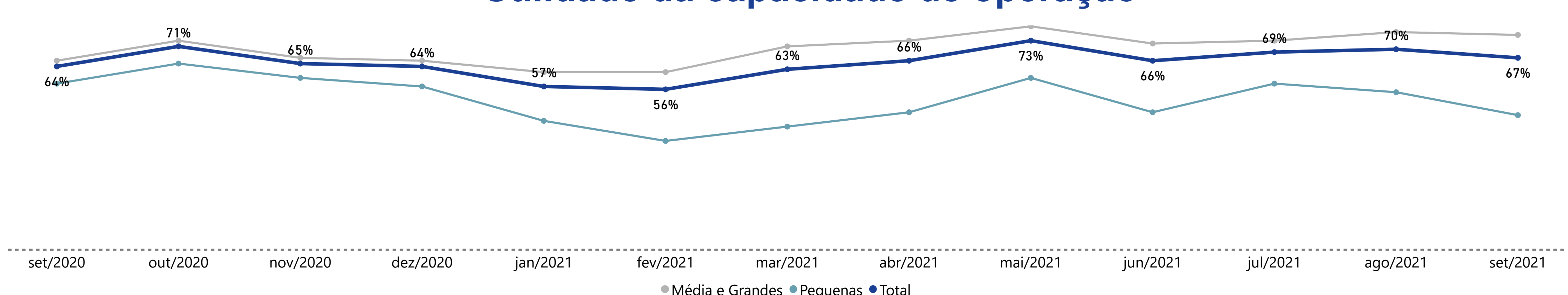
Série histórica 2012 a 2021



Evolução do nível de funcionários



Utilidade da capacidade de operação

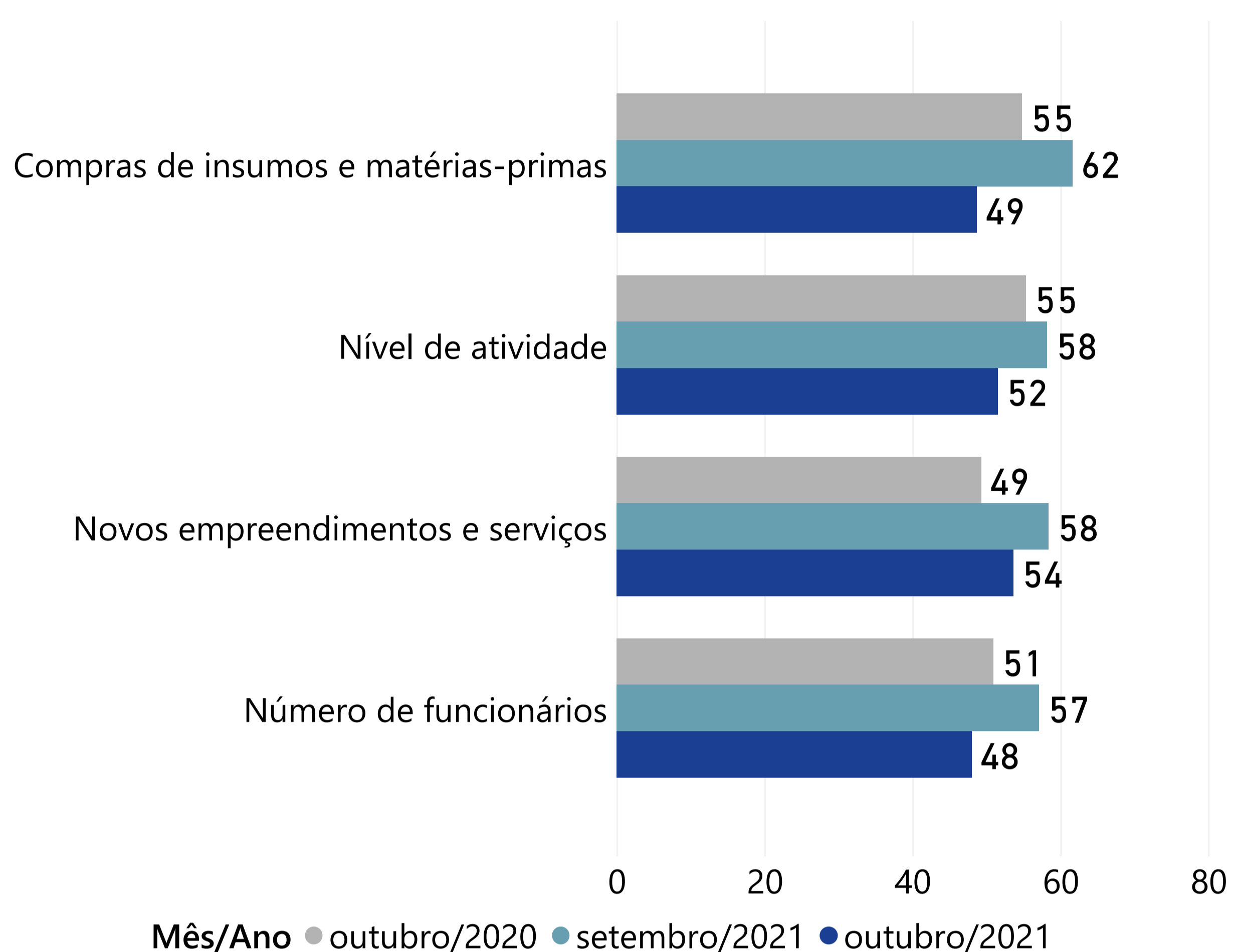


Expectativa para os próximos seis meses

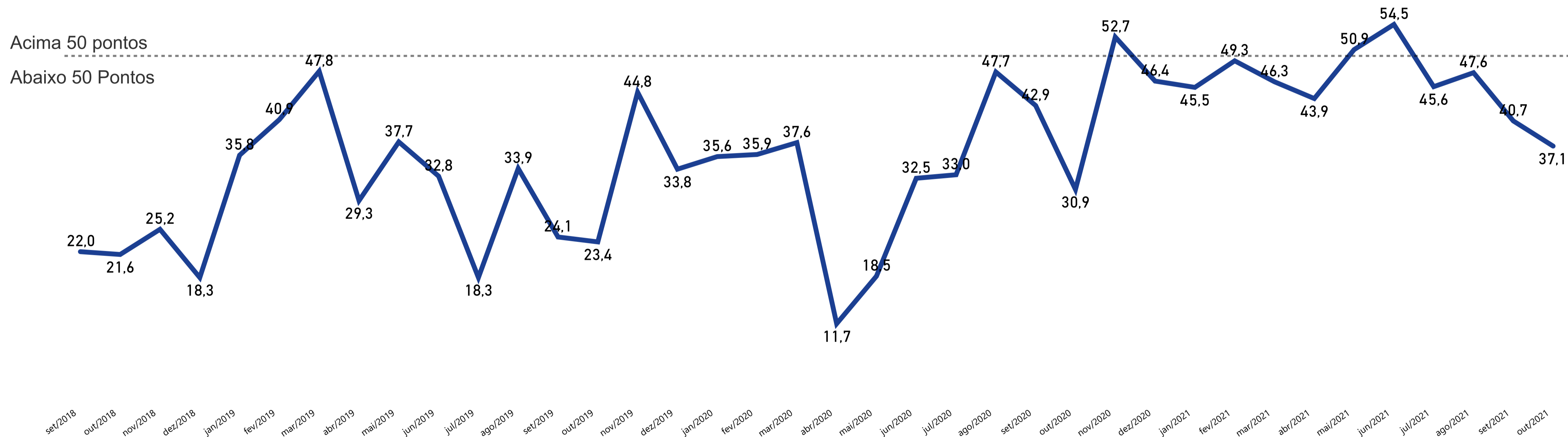
Indicadores de expectativa pontuam queda em outubro de 2021

As expectativas dos empresários do segmento da construção para o mês de outubro de 2021, registraram queda frente o mês anterior. Dentre os indicadores, o que mais registrou queda foi o de compras de insumos e matérias-primas, que passou de 61,6 pontos em setembro para 48,7 pontos em outubro. Com isso, resulta-se em queda de 12,9 pontos, seguido por número de funcionários, nível de atividade e novos empreendimentos e serviços, que marcaram quedas de 9,1; 6,7 e; 4,8 pontos, respectivamente.

O mês de outubro deste ano mostra queda generalizada, refletindo baixa expectativa dos empresários para os próximos seis meses. A intenção de investir dos empresários da construção, seguiu a tendência dos outros indicadores, ao apresentar queda de 3,6 pontos se comparado ao mês de setembro de 2021. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 6,6 pontos ao marcar 37,1 pontos em outubro de 2021. Em relação aos indicadores de expectativa, somente o nível de atividade e novos empreendimentos e serviços seguem acima da linha dos 50 pontos.

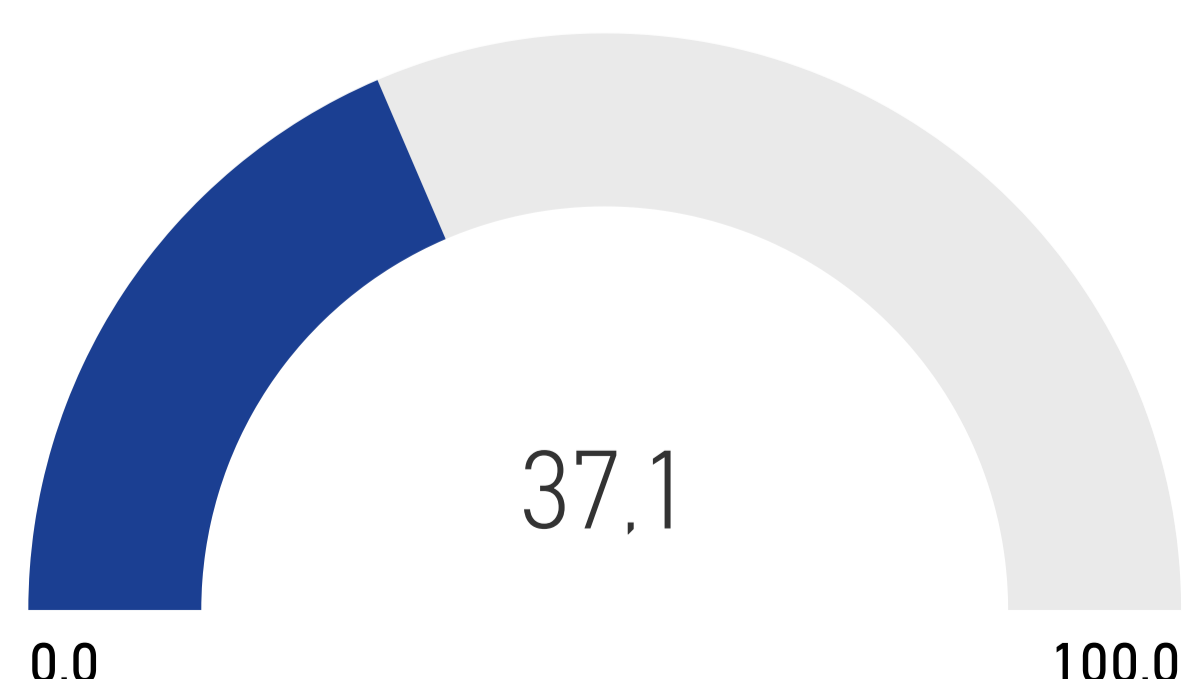


Série histórica intenção de investimento set/2018 a out/2021



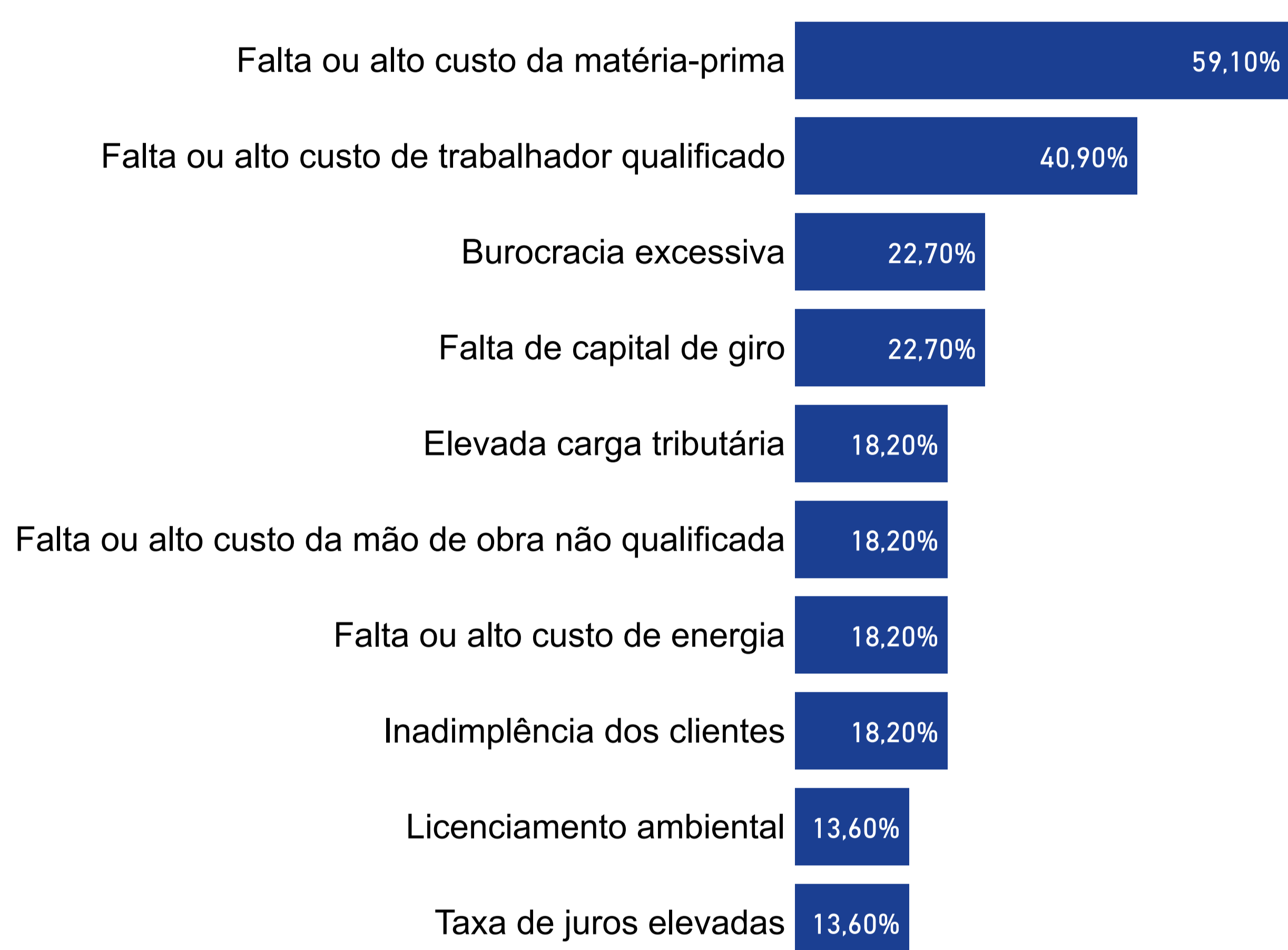
Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Acima dos 50 pontos, os empresários estão otimistas.

Intenção de investimento Mato Grosso



Problemas enfrentados pelas construtoras no III trimestre de 2021

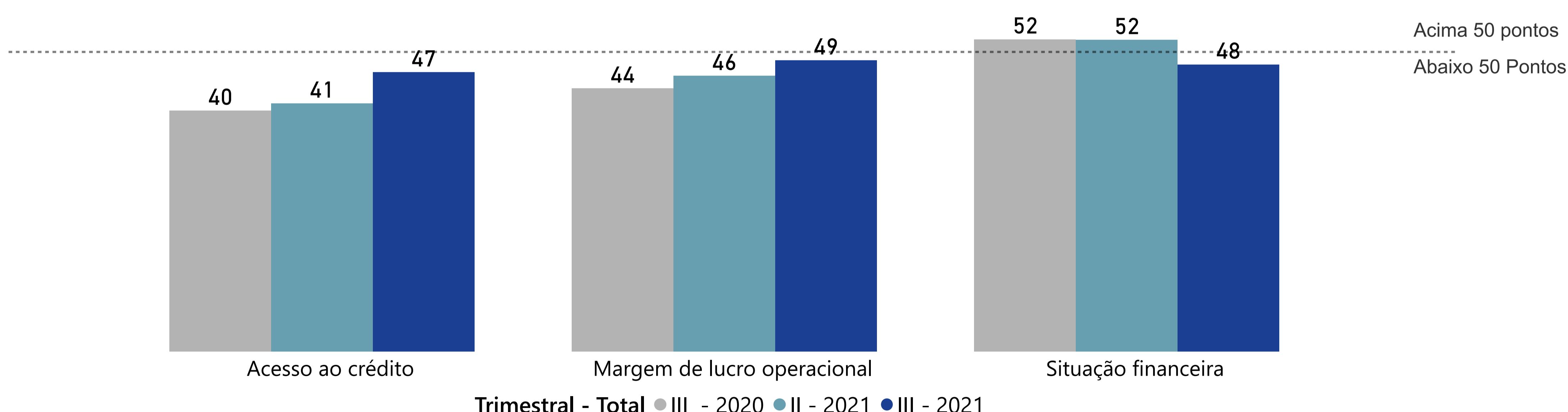
Falta ou alto custo da matéria-prima segue sendo o maior problema enfrentado por empresários no terceiro trimestre de 2021



O 3º trimestre de 2021 foi marcado por diversos problemas devido ao cenário de incertezas e oscilações de preços do mercado. Para tanto, a maior parte dos empresários classifica falta ou alto custo da matéria-prima com o principal problema no último trimestre, sendo responsável por 59,10% do total de respostas. Em segundo, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, que marcou, na opinião dos empresários, 40,90%. Na sequência, os industriais apontaram a burocracia excessiva e falta de capital de giro, com 22,70%.

A situação trimestral demonstrou resultado positivo, apesar da queda na situação financeira, de 4,1 pontos, ao marcar 47,9 pontos no trimestre. A margem de lucro operacional apresentou um leve aumento, de 2,6 pontos quando comparado a agosto de 2021, marcando 48,6 pontos. A maior alta foi do acesso ao crédito, que apresentou elevação de 5,2 pontos, passando de 41,4 pontos para 46,6 pontos no terceiro trimestre de 2021.

Situação Trimestral



Especificações Técnicas

Perfil da amostra: 22 empresas, sendo 9 de pequeno porte e 13 de médio e grande porte.

Fonte: Dados do Observatório da Indústria em parceria com a CNI.

Período de coleta: 1 a 15 de outubro de 2021.

Contato: Fone: (65) 3611-1690 | E-mail: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; observatoriodaindustria@fiemt.ind.br

Sondagem Indústria da Construção

A pesquisa é elaborada mensalmente e alguns questionamentos trimestralmente pela Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a participação de empresas de todo o estado. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100.